

Chegou a palpitar o coração dos mortos!

Por AGOSTINHO PIZARRO

O plano habilmente concebido pela tal «maioria silenciosa», falhou. E esse vinte e oito de Setembro último, essa tentativa de golpe de força, tratava-se de uma conspiração que estava intimamente ligada com a paralização do processo de descolonização e com a instalação do processo de neocolonização, especialmente em Angola.

Aquela data, recorda-nos que esteve prestes a concretizar-se a intentona, preparada pelos fascistas, se não fossem as organizações de trabalhadores e agrupamentos políticos que se consolidaram em marcar posições claras de apoio ao Governo Provisório, travando a tentativa contra-revolucionária.

O povo, se bem que não lutou com armas na mão, soube, no entanto, impor a sua vontade soberana e não deixou passar a reacção, contribuindo para defesa da sua honra e dignidade, deixando bem clara a sua posição actuante contra o inimigo.

Considerando os últimos acontecimentos, em função dos quais o país correu o risco de um

regresso à ditadura, à prepotência, ao obscurantismo e à guerra, todos se agruparam com vista a ajudar a impedir, por todos os meios, a reimplantação de um Estado totalitário, dizendo «sim» ao Programa do Movimento das Forças Armadas.

Vencida que foi a grave crise que o país atravessou, confiemos

Conclui na página 2

Aniversário do «Convívio» em comemoração

O 13.º aniversário do «Convívio» está a ser brilhantemente comemorado. E um facto que reputamos da maior importância fica a assinalar a evolução da efeméride deste ano, entre os vários números do programa: a «abertura» que a prestigiosa Associação fez à Juventude. Um

punhado de jovens foi valorizar a pléiade de associados do «Convívio» e naturalmente que com a sua colaboração, o seu esforço e as suas ideias, irá dimensionar a acção estrutural da colectividade.

O trabalho e o prestígio da geração de rapazes que desde 1961 têm dado ao «Convívio» um rumo extraordinário, certo e ascendente, de destacada projecção, são bases sólidas para que mais afoito se torne o desbravar do caminho do futuro com a presença de novos elementos, de novos valores, de novas forças que são, afinal, as realidades que se integram no fenómeno de sobrevivência das instituições. O trabalho dessa geração que está lá e continua, é inapagável na história do «Convívio» e nós sabemos quanta paixão, quanto sacrifício e quanta mística lhe dedica para

Conclui na página 2

A visita do Secretário do Partido Popular Democrático

O Dr. Francisco Sá Carneiro, Secretário-Geral do Partido Popular Democrático, visitou na passada segunda-feira, como havíamos noticiado, a sede do Núcleo daquele Partido nesta cidade.

Embora se circunscrevesse à acção do Partido, a visita daquela ilustre personalidade despertou no meio vimaranense o maior interesse, dado o seu prestígio e a posição relevante que ocupa, no actual momento, na vida política nacional.

Decorreu uma sessão de trabalhos na sede do Partido, ao Largo do Tournal, durante a qual se desenvolveu um interessante diálogo acerca de linhas programáticas entre o Dr. Sá Carneiro e várias pessoas de entre as que, em elevado número, estiveram presentes.

Apresentaram saudações ao ilustre homem público, os srs. dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva e dr. Oliveira Braga.

Heranças do passado bem à vista...

A frequência com que ultimamente algumas ruas do centro da urbe têm sido ocupadas com trabalhos diversos que nelas impedem um trânsito normal, vem a evidenciar de forma gritante, a estreiteza do centro citadino, verdadeiramente incapaz de fazer face ao crescente volume de circulação automóvel.

Claro que as situações a que nos reportamos são transitórias, mas elas servem para realçar a necessidade de se encontrarem soluções urbanísticas que desviem do Tournal uma grande parte do trânsito para ele obrigatoriamente convergente.

O problema não é de hoje, pois há muito que se tornou

possível apreender-lhe uma dimensão alarmante, sobretudo em termos de um futuro necessariamente próximo: como poderá fazer-se o trânsito nesta nossa cidade daqui a meia dúzia de anos, se nela se mantiver o provável nível de crescimento do seu parque automóvel?

A mais ligeira reflexão em redor deste tema conduz a deduções alarmantes. E não se vê perspectiva próxima de uma solução capaz para tão preocupante estado de coisas.

Esta é uma das muitas heranças do passado que são testemunho inequívoco do ostracismo a que Guimarães esteve

CONCLUI NA PÁGINA 2

A propósito de ...

Por ANTOPA

Proseguimos hoje as nossas impressões acerca do que observámos na cidade...

Vimos as mesmas casas eventradas denunciando o mau gosto dos proprietários, a pedir camartelo, enfim nada mudou, está tudo a mesmíssima coisa.

No café os mesmos ambientes, nos seus lugares as tertúlias, as conversas são as mesmas.

Todos dão opiniões, todos são capazes de compor o Mundo; enfim, cada mesa o comerciante, o banqueiro, o reverendo, o guarda-livros e o Zé. Todos falam, todos dizem, mas no fim só este — o Zé, com sincera humildade, ouve, ouve e sorri...

E tal como a bela sala de visitas, tudo na mesma, tudo a passo de lesma, mas, lá vai, há quem se satisfaça, quem espere e desespere e há também aqueles para quem nada está bem,

Conclui na página 3

Emerald DE GUIMARÃES

Redacção e Administração
Rua D. João I, 59—Tel. 42508

Director
SOUSA MACHADO

SEMANARIO REGIONALISTA
— Publicação aos sábados —

Ao correr da pena...

A nova Lei Agrária em debate público

A nova lei proposta pelo Governo Provisório sobre a agricultura nacional, está, segundo as determinações governamentais, em crítica até ao dia trinta deste mês, no intuito bem democrático de qualquer pessoa afirmar o que entender oportuno sobre tão vasto como evidente assunto. A agricultura em Portugal está como todos sabem numa situação de crise que seriamente compromete a vida económica do País, devido a circunstâncias de maus governos e de incompetente direcção, sofrida durante o regime deposto.

A lei, ora proposta, tenta dar à agricultura nova vida, que só o depoimento de muitos pode resultar que a lei seja perfeita. Nesse sentido, vamos dar a nossa achega, como interessado que somos na conquista de um futuro melhor para a situação agrária portuguesa.

Começamos por perguntar:

—O que se considera por uma quinta de cinco ou mais hectares? São os terrenos cultiváveis em conjunto com os terrenos de montado que dá o mato para os estrumes ou somente aqueles?

—Por que é que os arrendatários das quintas não pagam aluguer das casas que habitam? Muitas propriedades rurais estão arrendadas actualmente por tal preço, que não pagam sequer o aluguer das habitações em que mora o respectivo caseiro!

Nas rendas exigidas a meias (ou seja a divisão dos produtos da terra arrendada por metade), porque não ser obrigatório o rendeiro pagar igualmente metade das contribuições, impostos, licenças e demais encargos fiscais que oneram a propriedade? O caseiro está livre de pagar impostos, quando em geral os seus rendimentos são superiores aos dos donos da terra!

A renda de uma quinta é o aluguer dos terrenos cultiváveis em conjunto com as casas de habitação, lojas, adega, cortes para o gado, alpendre e eira, etc., costume nesta região. No sul, os rendeiros agrícolas pagam renda da terra que amanhã, como das casas de habitação e demais dependências. Noutras partes, as terras são arrendadas, sendo o gado bovino fornecido pelo dono da quinta e a venda das crias dividida a meias. São hábitos e velhos costumes que a lei tem de atender. O aluguer das terras também varia. No

CONCLUI NA PÁGINA 2

Reparos da Semana

Governador Civil do Distrito

A nomeação do Governador Civil do Distrito causou satisfação e foi bem recebida. Recai a escolha no dr. José Sampaio, como poderia ter sido o dr. Santos Simões, inicialmente apoiado, que bem recebido seria de igual forma.

Uma tarefa gigantesca tem o ilustre magistrado a desenvolver. Não lhe faltam qualidades para se guindar a um alto plano de prestígio político e de acção doutrinária, em aplicações de trabalho e renovação.

A tarefa tem de apoiar-se num propósito firme de desman-

telamento dos núcleos fascistas e do derrubamento de mitos que criaram raízes numa demagogia sistemática que aqui, no distrito e a irradiar da capital do mesmo, foi até a uma espécie de fanatismo envolvente e calculista, que, nos últimos tempos, objectivou hábil e audaciosamente a larga cobertura das populações com ênfases dum pessoalismo autoritário e arrogante no culto da personalidade.

O Governador Civil precisa da colaboração de todos os homens bem intencionados e estes não lhe faltarão, como as forças políticas, com o seu apoio, o seu trabalho e a melhor vontade, para que o panorama do distrito seja iluminado pelo sol da verdade e da justiça e prestigiado em todos os seus sectores.

AO CORRER DA PENA ...

— Conclusão da página 1

sul os terrenos são alugados a tanto o hectare, enquanto no norte o aluguer das terras de lavoura, ou é a meias nas terras mais altas e serranas, ou a renda fixa a medidas de cereais e o vinho ao terço (dois terços para o proprietário, um terço para o caseiro) nas terras mais litorais e de melhor produção. Na região vimaranense, os arrendamentos fixam o montante das rendas das terras em carros de milho (o carro mede 40 rasas e 20 litros) e os outros cereais por rasa (20 litros); quilos de linhos; molhos de palha; a fruta a meias e o vinho ao terço. O tratamento das videiras, ficava a cargo do senhorio: fornecimento de sulfato e cal; e do caseiro, a sulfatagem. O plantio de videiras era feito pelo rendeiro, sendo as novas videiras fornecidas pelo dono da quinta, assim como todas as árvores de fruta. As obrigações do arrendatário estavam previstas por lei. Raras eram as propriedades rurais desta região, arrendadas a meias.

A viticultura, o ramo principal pela sua rentabilidade da lavoura nortenha, deve merecer a nova lei agrária a maior atenção, dado o valor que a mesma representa.

Sugere-nos lembrar as seguintes medidas que a nosso vêr se impõem, para a salvaguardar dos efeitos desastrosos da especulação e da sua adulteração: crimes que continuam impunes dada a falta de uma rigorosa fiscalização e de pesadas multas, que acabe de vez com a vida altamente remuneradora dos mixordeiros. Por medidas a tomar, julgamos oportuno, proibir a importação de vinhos de pasto de outros concelhos da mesma região demarcada, ou de outras, enquanto os vinhos concelhos não fossem consumidos. Essa importação só poderia ser feita por intermédio das Adegas Cooperativas, as quais cobrariam uma taxa por cada pipa de 500 litros ou fracção, nunca inferior a mil escudos por pipa. Seria proibida a importação de vinhos engarrafados. Poderia, no entanto, ser permitida a importação dos mesmos vinhos engarrafados dos outros concelhos da mesma região como de qualquer outra, em garrafas até um litro de capacidade.

Deve ser lançada uma campanha de esclarecimento e compreensão através das regiões vinícolas, para que toda a colheita de uvas seja enviada para as Adegas Cooperativas, únicas entidades directamente fornecedoras de vinhos e de sua distribuição ao consumidor nacional. Ao mesmo tempo, que se procure elucidar e propagandear os princípios que regem o cooperativismo, procurando criar o maior número de adeptos e de cooperativistas convictos, para dirigirem a economia agrícola dentro deste sistema. O futuro da lavoura nacional está na criação, extensiva a todo o agro português, do cooperativismo. Ninguém pode, contudo, desconhecer os seus princípios e os seus objectivos, pois, sem isso, não é possível criar e desenvolver o cooperativismo em Portugal, nem salvar o futuro da nova lavoura, num regime democrático e livre.

Se se fala muito na criação de brigadas que percorrerão o País numa campanha viva e actuante de propaganda e esclarecimento político e social, essas mesmas brigadas, teriam no seu programa a explicação do ideal cooperativo; os fins da sua criação no agro português; os intentos que propõe atingir e a necessidade urgente de ser implantado entre nós.

O cooperativismo é no Mundo dos nossos dias,—de que Portugal e os portugueses estão por sua desgraça lamentavelmente afastados, o sistema económico rural preferido pela Inglaterra, pela França, pela Alemanha como países capitalistas; pela Rússia, pela China, pela Roménia, por Cuba, etc. como nações socialistas.

Toda a lavoura nacional, composta pela agricultura, viticultura, arborização, madeiras, vinicultura, etc., tem de adoptar sem perda de tempo o cooperativismo, como sistema para organizar em fundamentos sólidos e inamovíveis, o seu potencial económico. Terá mesmo de arregar por qualquer meio compulsório, os obstáculos que se oponham, assim como retalições obtusas. O bem geral da lavoura não pode esperar mais tempo, para soturar os efeitos e os erros nefastos das políticas que suportou, durante 5 tristes dezenas de anos.

Nunca se viu tanta incompetência, tanta ignorância, fazer tanto mal...

E' este o nosso depoimento. Não será muito frutuoso em engenho, mas é um contributo para a liberdade de expor, concede, e que procuramos aproveitar, para dizer o que sobre a Lei Agrária nos sugeriu. Parece-nos que se houvesse mais quem sobre ela se manifestasse, a Lei poderia ser mais perfeita.

E' que o tempo de criticar e mal-dizer nas tertúlias, é substituído agora pela franqueza de afirmar o que se sente e de se tomar a devida responsabilidade. Atirar a pedra mas não esconder a mão é um acto de dignidade bem rara... e que cada um tem de possuir.

A. F.

Heranças do passado bem à vista...

(Conclusão da 1.ª pág.)

votada, em chocante diferença com o que aconteceu noutros sectores do nosso distrito, um deles, pelo menos, alvo de benesses e opulências de todo o género proporcionadas pelo regime deposto. E era assim, nesse clima de favoritismo e com o paliativo de promessas sono-

ramente proclamadas em banquetes e comícios, mas nunca cumpridas em relação a Guimarães, que se pretendia implantar um ambiente de entendimento na região distrital, como se a injustiça não fosse obrigatoriamente e em todas as circunstâncias, inevitável pomo de discórdia.

Mas a que vem esta evocação do passado?

O exemplo a que deitamos mão de uma quase total ausência de evolução urbanística da cidade, é um entre muitos possíveis.

Vamos, pois, trabalhar para recuperar o tempo perdido. E uma das formas de o fazermos será a de não silenciar a insatisfação legítima que é nossa, recordando a quem disso precise que o entendimento desejável no nosso distrito (e desejável também por Guimarães, naturalmente) só será possível pelas vias da moralização e da justiça.

F. R.

PROCISSÃO DE FINADOS AO CEMITÉRIO

Na próxima sexta-feira, dia 1 de Novembro, às 15 horas e na forma dos anos anteriores, será organizada na Capela do Cemitério de Atougia a Procição de Finados, promovida pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia e que percorrerá aquele recinto.

Espera-se a comparência de todos os Irmãos daquela Instituição Religiosa, para se incorporarem no préstito religioso, no decorrer do qual serão dadas as absolvições do ritual.

Chegou a palpitar o coração dos mortos!

(Conclusão da 1.ª pág.)

agora com serenidade e plena confiança.

Foi ao longo desta terrível crise da nossa história, que se viveram horas dolorosas de expectativa e de sobressalto, em que as massas populares cerraram fileiras porque sabiam que da solução desta crise dependia o futuro da Nação portuguesa.

Os reaccionários não querem entender que a descolonização é necessária porque o Mundo mudou, especialmente no continente negro, visto que, de todos os continentes, a África é o que mais se tem modificado neste século. Mas nem por isso os seus problemas políticos foram ou estão sendo resolvidos. A década de sessenta, testemunhou a independência de 32 nações, ao mesmo tempo que deixou uma herança de guerras e áreas de tensões explosivas em vários desses países, onde cerca de trinta golpes militares substituíram os líderes da geração da independência por coronéis e generais sustentados por forças exteriores...

Até ao momento, Biafra foi o

mais triste exemplo desse estado de ebulição permanente: dois milhões de mortos em dois anos e sete meses de guerra.

Mas, quanto a estas considerações, num futuro artigo procuraremos ser mais esclarecedores.

O novo regime português decidiu—e muito bem—mudar o curso da história e conceder a independência às suas colónias, porque compreendeu que é tempo de se deixar aos seus povos, escolher, livremente, a forma do seu governo.

Estes acontecimentos vieram mostrar mais uma vez que importa garantir que a legitimidade revolucionária não dê lugar a situações de poder pessoal, mas crie condições para uma democracia assente no sufrágio universal.

Portugal não quer voltar a ser governado por qualquer espécie de ditadura. A lição salazarista foi bem compreendida...

O povo que é o Exército, e o Exército que é o povo, demonstrou que as Forças Armadas portuguesas não desejam voltar, de maneira nenhuma, ao regime de uma ditadura onde imperou o terror, a escravatura, torrentes de sangue e biliões de mentiras...

Foi uma noite de angústia, aquela noite de Setembro último, cruel para todos nós anti-fascistas. E aqueles que tombaram na luta, contra o seu «senhor» feudal, ao longo de cinco décadas, esses heróis agora no Reino dos Céus, lá muito ao longe, seus espíritos por nós velam...

Mas, quase posso garantir que, com a primeira investida a sério do inimigo do povo português, até chegou a palpitar o coração dos mortos.

Que susto!

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal especializado

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 t 68
Rua de Alcabaca, 59 t 63
Telefone 42258 t 9
GUIMARÃES

Aniversário do «Convívio» em comemoração

—Conclusão da página 1

que a obra prossiga, alargando a sua «frente» de actuação.

No sábado realizou-se, de tarde, na sede do «Convívio», a inauguração duma Sala Infantil, aliciente meio de diversão para os filhos dos associados.

A' noite, no Restaurante Jordão, efectuou-se um jantar de confraternização, que decorreu como é habitual: em ambiente dum são e fraternal convívio, que gostosamente assinalamos.

Presidiu o sr. António José Lopes de Sousa, presidente da Assembleia Geral, ladeado por distintas senhoras e pelos srs. Manuel António de Sousa Marques, presidente da Direcção e dr. José Manuel da Veiga Castro Ferreira, um dos fundadores e sócio n.º 1.

Para se referirem ao acontecimento, usaram da palavra os srs. Manuel António de Sousa Marques (que definiu estruturas e linhas de rumo, com alusões ao sr. dr. Castro Ferreira e colaborador sr. António Pereira Claro); P.º Jorge, em nome da Imprensa; António Claro, que agradeceu as referências feitas e afirmou que continuará, como

sempre, a trabalhar com entusiasmo nas suas funções; Luís Duarte Xavier, que evidenciou o trabalho valioso que a Direcção tem processado e elogiou a Imprensa; e António José Lopes de Sousa, um «veterano» dinâmico e entusiasta, que referiu o ideal de juventude dos mesmos rapazes de há 15 anos, fundamentado na amizade e que são capazes de mais e melhor.

Abordou a experiência do passado para o trabalho do futuro e a «abertura» à nova geração no seio do «Convívio», com as suas ideias e o seu trabalho.

Um punhado de novos sócios dessa nova geração entrou na sala, saudou e foi saudado alegremente. O orador deu-lhes as boas-vindas e eles ofereceram-nos belas canções que foram muito aplaudidas.

O sr. António Lopes de Sousa apresentou, ainda, a sugestão para que o «Convívio» adopte como hino da colectividade, a canção de Manuel Freire «*Não há machado que corte a raiz ao pensamento*», já apresentada, em tempos, no decorrer duma sessão solene.

A proposta será apreciada em futura Assembleia Geral, que

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.942 de 26 de Outubro de 1947



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

FAZ-SE saber que foi designado o dia 28 de Novembro próximo, às 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e 1.º Juízo, para se proceder à reunião de credores e verificação de créditos no processo preventivo de falência requerido pela apresentante Madureira & Madureira, Limitada, sociedade comercial por quotas com sede e estabelecimento comercial na Avenida Conde de Guimarães, desta cidade de Guimarães, pelo que são convidados todos os credores da firma apresentante para comparecerem naquela reunião, afim de se fazer a tentativa de concordata com aquela, podendo qualquer credor não relacionado, pela mesma apresentante, reclamar os seus créditos até 10 dias antes daquela reunião, podendo ainda qualquer credor, nos cinco dias seguintes, impugnar os créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos da devedora.

No mesmo processo foi nomeado administrador da massa o Sr. Carlos Alberto de Oliveira Lemos, contabilista desta cidade e para seu auxiliar o credor Augusto Pires da Silva, de Campelos.

Guimarães, 15 de Outubro de 1974.

O Escrivão de Direito,
Domingos dos Santos Falcão

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Joaquim de Carvalho.

CINEMA SÃO MAMEDE

Neste cinema exibem-se os seguintes filmes:

Hoje, às 15,30 e 21,30, amanhã, às 15,30 e 21,30 e segunda-feira, às 16,30 e 21,30 — CANTINFLAS ÀS ORDENS DE VOSELÊNCIA — m 14 anos; Domingo, às 10,30 — AVENTURAS DE PAL — O CÃO DETECTIVE — m 6 anos.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 — SOU EU O CULPADO — m 18 anos.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 e Sexta-feira, às 15,30 e 21,30 — O NOSSO AMOR DE ONTEM — m 18 anos.

naturalmente procurará obter a permissão dos autores.

A seguir realizou-se uma noite de convívio na cave.

FESTIVAL DE CINEMA

Desde quinta-feira até amanhã que decorre o V Festival Internacional de Cinema de Amadores conforme o programa que já divulgámos.

Amanhã será oferecido aos cineastas um almoço no restaurante do Clube Industrial do Pevidém.

De tarde prosseguirá a Mesa Redonda e, à noite, haverá a sessão de projecção dos filmes premiados e encerramento.

Os números de aniversário prosseguem até ao dia 7 de Dezembro com os Jogos Florais.

A propósito de ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

mesmo que a verdade seja bem diferente.

Demos, depois, a «volta dos tristes» e tudo também na mesma: as casas em ruína, o piso das ruas a pedir reforma, os passeios desnivelados. Na Rua Paio Galvão, reparámos no arranjo da ruasinha que vai ao lado da Sociedade. O arranjo dado ao gradeamento, mas notando-se a falta do respectivo portal e isto pode ser resolvido; temos bons artifices nesse género.

Enfim, aqui está uma pequena volta pela cidade. Ouvimos, algures: «que desgraçada terra esta»... Não estamos de acordo. Desgraçado, nem o diabo o admite, quanto mais a terra! Mas, vá lá, cada um revela o seu interesse pela sua e nossa terra segundo o seu modo de ver...

Há muito que se deseja e quer ver realizado. Há anos se espera e desespera. Será nossa a culpa? Será que nós, vimaranenses, sempre prontos a premiar, a louvar, a dar o nosso contributo para tudo e para todos, temos a culpa e nos faltam com as promessas? Mas também será que tudo tenha de nos aparecer feito qual varinha de fada, tocada ao de leve que tudo nos traga? Nós também temos de pedir. Peçamos e façamos valer os nossos direitos de cidade-berço desta Pátria, que nós adoramos, que sabe o que quer e o que vale.

Prosseguiremos.

Bento Luís Ferreira

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A Família do saudoso extinto exprime o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e assistiram à Missa do 7.º dia, bem como às que lhe apresentaram condolências. Comunica que a Missa do 30.º dia será celebrada na próxima segunda-feira, dia 28, às 19,30 horas, na Igreja de S. Domingos, agradecendo, desde já, a presença ao piedoso acto.

Guimarães, 23 de Outubro de 1974.

A FAMÍLIA.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.942 de 26 de Outubro de 1974



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

FAZ-SE saber que no dia 14 de Novembro próximo, às 14 horas e meia, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução ordinária que o exequente—Ernesto Augusto Rodrigues, casado, gerente co-

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARÃES —

mercial, residente no lugar de Cerquêda, freguesia de Delães, do concelho de Vila Nova de Famalicão, move contra Josias Coelho Alvim Barroso e mulher Rosa Maria da Costa, ele industrial e ela doméstica, residentes no lugar de Agouro, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca, com observância das formalidades legais, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, e em segunda praça, do imóvel a seguir indicado que será entregue a quem maior lanço oferecer acima do respectivo valor.

Imóvel a pracear

Prédio urbano de rés-do-chão com 4 divisões, destinado a indústria de tecidos, sito, no lugar de Agouro, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca, a confrontar do norte e poente com terrenos e prédios próprios, do sul com terreno de Joaquim Salgado, herdeiros, e do nascente com terreno de Altino da Cunha Guimarães, descrito na

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

Convocação

ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães:

CONVOCA, nos termos do art.º 18.º do Compromisso desta Irmandade, os Ex.ºs Irmãos desta Misericórdia para se reunirem em Assembleia Geral ordinária na Sala do Despacho desta Santa Casa, no próximo dia 1 de Dezembro, pelas 10 horas, a fim de se proceder à eleição da Mesa Administrativa e Definitória para o triênio de 1975 a 1977.

No caso de não poder funcionar por falta de número legal de Irmãos, a Assembleia reunirá, nos termos do art. 17.º do mesmo Compromisso, no Domingo imediato, dia 8 de Dezembro, à mesma hora e no mesmo local.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 26 de Outubro de 1974.

O PROVIDOR,

Antonino Dias Pinto de Castro

Horto Flor da Maia

DE — Joaquim Luís Neto

CONSTRUTOR DE JARDINS, PARQUES E POMARES

— Agente dos Pesticidas Valadas e Fruteiras da Sociedade Agrícola da Quinta de S.ª Maria, Barcelos. Produtos da SAPEC e Máquinas especiais para pulverizações com motor para Fruteiras e Vinhas.

Rua Augusto Simões, 605 — Telefone 9480381 —

VILA DA MAIA

Conservatória do Registo Predial sob o n.º 51 670 que foi desanexado do descrito sob o n.º 39 180, inscrito na matriz urbana, no artigo 644, com o valor matricial de 129 600\$00 que vai à praça pelo valor de 64 800\$00.

Guimarães, 10 de Outubro de 1974.

O Escrivão de Direito, Domingos dos Santos Falcão Verifiquei.

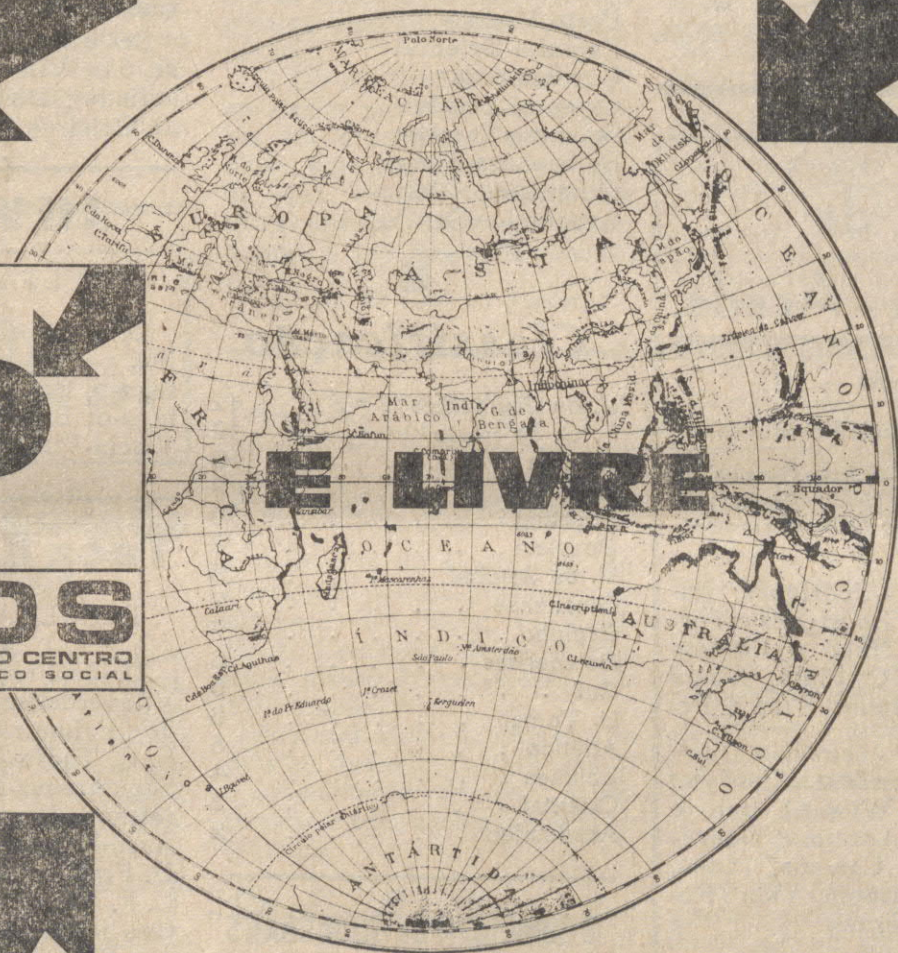
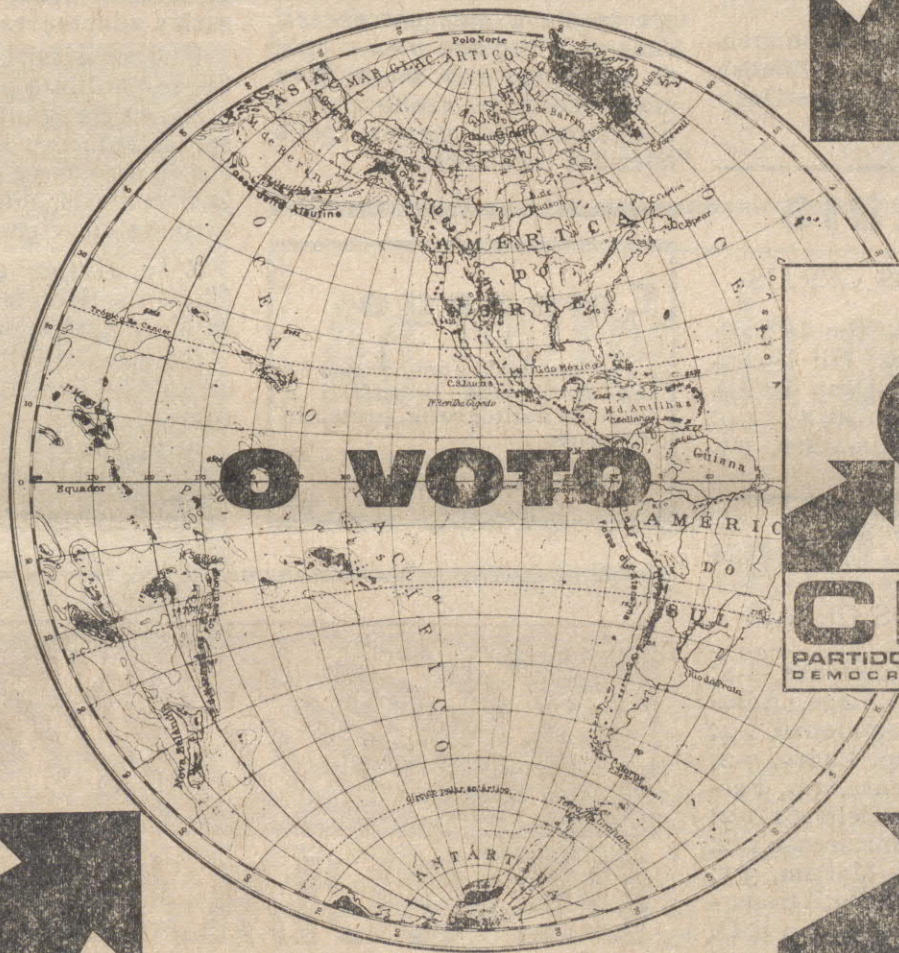
O Juiz de Direito, Joaquim de Carvalho

MISSA DE SUFRAGIO

No próximo dia 1 de Novembro, pelas 19,30 horas, na Igreja Paroquial de S. Sebastião, será celebrada Missa em sufrágio da alma de D. Felicidade de Jesus, mandada celebrar por seu marido sr. António Ribeiro.



AO EMIGRANTE TAMBÉM



QUEREMOS RESPONDER

DESPORTO FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Vitória-Académ. em breve comentário

O Académico de Coimbra, nóvel agrupamento que não caminhou os ásperos caminhos das disputas regionais para subir ao alto escalão do futebol nacional (!!!), esteve no domingo no Estádio Municipal para defrontar o Vitória.

Os vimaranenses ganharam por 3-1, resultado feito na primeira parte, que veio a ser, inquestionavelmente, um período de brilhante actuação da equipa vencedora.

Realmente, o Vitória jogou quarenta e cinco minutos um futebol de marca incedível, como foram os tentos apontados, com uma rapidez e perfeição técnica que deixaram os conimbrincenses atordados de pés e mãos. Nada fizeram. Apenas se defenderam e com tal gana, que provocaram nesse aspecto, as piores impressões (na segunda parte vieram a por fora do campo, a vinte minutos do fim, o vimaranense Romeu).

Neste período de tempo, o Vitória esteve bastante longe da real capacidade que detém.

Os visitantes «cresceram» e demonstraram um valor que não pode subestimar-se. Com substituições e depois um homem a menos, o Vitória perdeu agressividade, mas, mesmo assim, podia ter elevado o marcador.

Esta parte do encontro, que não registou golos, teve aspectos bastante indesejáveis e com todas as culpas para os jogadores de Coimbra.

Pretensos «herdeiros» duma

equipa de estudantes que se chamou Académica, não a fizeram esquecer.

Impotentes para alcançar o nível dos vimaranenses, os académicos usaram de subterfúgios violentos—e tiveram apenas dois cartões amarelos.

A goleada chegou a desenharse e não sabemos como o juiz da partida anulou dois golos aos vimaranenses. Um, pelo menos, não ofereceu dúvidas e foi limpo como a água límpida.

Valeu o encontro, sobretudo, por uma primeira parte de fulgurante futebol do Vitória, já que na segunda nem os vimaranenses jogaram bem em frente da violência, nem os atletas de Coimbra, melhorando, embora, foram capazes de realizar futebol bastante convincente.

OUTROS RESULTADOS

Boavista-Espinho	0-0
Leixões-Cuf.	2-0
Farense-Oriental	1-0
Tomar-Sporting	1-2
Atlético-Belenenses	0-1
Setúbal-Olhanense	2-3
Benfica-Porto	0-1

Próxima jornada

Porto-Vitória
Espinho-Oriental
Cuf-Boavista
Oriental-Leixões
Sporting-Farense
Belenenses-Tomar
Olhanense-Atlético
Académico-Setúbal

Classificação

V. de Guimarães	12
F. C. do Porto	12
Benfica	10
Farense	9
Sporting	8
Boavista	8
V. de Setúbal	8
Olhanense	7
Espinho	7
Belenenses	6
Cuf	6
U. Tomar	6
Atlético	5
Leixões	4
Oriental	3
Académico	2

"O COMÉRCIO DE GUIMARÃES"

está à venda no
QUIOSQUE BASTOS

PORTO — GUIMARÃES

SE ACOMPANHA O SEU CLUBE
NA DESLOCAÇÃO ÀS ANTAS,
TRANSFORME A VIAGEM NUM
PASSEIO MEMORÁVEL
ALMOÇANDO NO RESTAURANTE

LIDER



ALAMEDA EÇA DE QUEIRÓS, 126
TELEFS. 480089/487002—PORTO
(A 200 M. DO ESTÁDIO DAS ANTAS)

SOTUNORTE

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DO NORTE, LDA.

Campeonato Nacional de Júniores

O Vitória recebeu o Anadia e após uma exibição de nítida superioridade, venceu por 4-0.

III Divisão

O F. C. de Vizela foi a Avintes e sofreu uma derrota bastante contundente—7-2.

Aquela defesa não se mostra segura...

A. F. de BRAGA

JUNIORES

RESULTADOS GERAIS

Série A—Famalicão-Desportivo de Joane, 4-0; Vieira do Minho-Desp. de Fafe, 0-1; Desportivo de Ribeião-Moreirense, 3-2; F. C. de Vizela-Juventude de Ronfe, 2-0.

Série B—Gil Vicente-Dumienense, 6-0; Vilaverde-Merelinense, (adiado); Desp. Ninense-Desp. de Celeirós, 2-0.

JUVENIS

RESULTADOS GERAIS

D. de Ribeião-Arco de Baúlhe, 5-2; Famalicão-Gil Vicente, 2-1; Braga (A)-Desp de Fafe, 2-0; Braga (B)-Antime, 5-0; Vizela-Vit. de Guimarães, 1-5.

Taça A. F. Braga

RESULTADOS GERAIS

D. do Prado-Panoinense, 1-1; Vilaverdense-Des. Lage, (Adiado); Palmeiras-Lomarense, 1-4; F. C. Tadm-Desp. Louro, 7-2; Sequeirense-Ninense, 3-0; Ferreirense-Desp. de Celeirós, 1-2; Arco de Baúlhe-Moreirense, 0-2; D. Frago-Acad. Martim, 3-1; C. F. Fão-Granja, 2-2; Desportivo Joane-Desp. Airão, 0-1; D. de Ribeião-Oliveirense, 2-1; Juv. Ronfe-Serzedelo, 5-2; Merelinense-«Os Ceramistas», 3-1.

Desabafos...

Desportistas vimaranenses

Sejamos orgulhosos e cumpridores absolutos do nosso dever. Todos presentes no Estádio das Antas, amanhã, dia 27, para com o entusiasmo preciso incitarmos o nosso glorioso Vitória, para ver se continuamos no comando da classificação do Campeonato Nacional de Futebol.

Por isso brademos todos:
VITÓRIA! VITÓRIA! VITÓRIA!

AMADEU GUIMARÃES.

Missa de sufrágio

A Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, manda celebrar amanhã, dia 27, pelas 9 horas, uma missa sufragando as almas das Sras D. Ana Mendes Fernandes Pimenta Machado, benfeitora sempre atenta a qualquer necessidade mais urgente para o culto da sua Igreja e D. Maria Rosa, angariadora de azeite para o Santíssimo, da mesma Igreja, falecidas recentemente.

Emprego

Menina de 17 anos, com o 5.º ano da Escola Industrial e curso de datilografia, pretende colocação.

Informa esta Redacção.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

DR. JOSÉ AUGUSTO DA SILVA, licenciado em Direito, Presidente da Comissão Administrativa desta Câmara Municipal, usando da faculdade que me confere o art.º 78.º do Código Administrativo e com prévia aprovação de 2 de Outubro do Ex.º Governador Civil, faço público que, por meu despacho da presente data, aprovo o seguinte Regulamento que é aplicável aos diversos ramos de estabelecimentos, incluindo os mistos:

REGULAMENTO DE ABERTURA E ENCERRAMENTO DE ESTABELECIMENTOS DE VENDA AO PÚBLICO

CAPITULO I

Do período de abertura e encerramento dos estabelecimentos

Artigo 1.º—Os estabelecimentos passarão a funcionar 46 horas semanais, durante todo o ano com a seguinte distribuição:

Primeiro período: abertura às 9 horas e encerramento às 13 horas, todos os dias úteis, excepto na segunda-feira, cuja abertura será às 9 horas e 30 minutos;

Segundo período: abertura às 15 horas e encerramento às 19 horas e 30 minutos, com excepção do sábado em que não haverá o segundo período.

Art.º 2.º—É garantido o funcionamento pleno dos estabelecimentos, segundo o horário da maioria dos dias da semana, nos dois sábados anteriores ao dia de Natal, e no imediato, e ainda nos dois sábados que antecedem o Domingo de Páscoa.

Art.º 3.º—Mantém-se em vigor as disposições do Regulamento, incluindo as disposições de carácter penal com as necessárias adaptações.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos lugares públicos do costume e publicado nos jornais locais, entrando imediatamente em vigor.

E eu, Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Guimarães e Paços do Concelho de Guimarães, 12 de Outubro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,

José Augusto da Silva

Índice do Vitória - Académ.

Resultado — 3-1.

Jogo — Estádio Municipal.

Árbitro — João Gomes, do Porto.

EQUIPAS

Vitória—Rodrigues; Raimalho, Rui Rodrigues e Torres; Osvaldinho e Ernesto (Pedroto); C. Pinto, Abreu (Artur), Romeu, Tito e Pedrinho.

Académico—Cardoso; Brasfeme (Wilson), Belo e J. Freixo; Araújo e Gervásio; Mário Campos, Pinho, Manuel António, Vala (Rogério) e Serrano.

Golos—Vitória, Romeu e Tito (2). Académico, Wilson.

Vimaranenses! O Vitória merece e precisa do vosso auxílio

Comércio DE GUIMARÃES

Propriedade de Composto e impresso nas oficinas
H.ºs de M. Matilde C. F. Machado de «O Comércio de Guimarães»